

Gestão Artística e Cultural e o Curso Superior Profissional de Arte e Tecnologia (Luz, Som e Imagem) na ESE; Membro do projeto NMSPCAM: Novos Media ao Serviço do Património Cultural do Alto Minho”, da responsabilidade do Prof. Doutor Pedro Faria, ESTG-IPVC, Projeto de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico, em Co-promoção, intitulado: "Alto Minho Cultural Heritage Supported by New Media", com referência NORTE-01-0145-FEDER-024177, financiado pelo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) através do Programa Operacional Regional do Norte | Promotor: Instituto Politécnico de Viana do Castelo | Duração: 18 meses (2017-2019); Co-editora da revista Internacional no Instituto Politécnico de Viana do Castelo Diálogos com a Arte e da atual edição lusófona Tamarindo www.esse.ipv.pt/revistadiálogos-comaarte/Autora de numerosas publicações, tais como Moura, A.; Almeida, C.; Barbosa, G. (2017). Cinema in Higher Education – Languages in Approximation, In Journal of Education, Society and Behavioural Science, ISSN: 2456-981X, ISSN: 2278-0998 (Past), Vol.: 21, Issue.: 2, pp:1-11.

Ana Saldanha Dias

ESE – Escola Superior de Educação, IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo
anasaldanhadias@hotmail.com

Professora e investigadora IPVC. Leitora na Universidade de Aix-en-Provence no departamento de português. Pós-graduação 'Diplôme d'Etudes Approfondies' – DEA na Universidade de Nice, intitulado "Almada Negreiros et le Futurisme au Portugal". Doutorada em Literatura, pela Universidade de Lisboa, com a tese: Literatura e Literaturas na Aula de Língua. Mestre em Estudo dos Verbos de Movimento dentro de um Quadro de Pedagogia Integrada, pela Universidade de Aveiro. Autora de comunicações, programas (Língua), com diferentes países europeus, comunicações e artigos diversos, tais como Futurismo - Base Estética do Modernismo, In O Comércio do Porto- Suplemento Cultural (1984) e Almada por Almada: a palavra, a comunicação, a expressão, In Jornal de Notícias- Suplemento Cultura (1982).

Vasco Pimenta de Castro

ESE – Escola Superior de Educação, IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo
vascopimentadecastro@gmail.com

Professor, performer, artista plástico e escritor. Tem publicado nas editoras Fenda e Cotovia. Expõe regularmente em contextos nacionais e internacionais. Tem colaborado com o Curso de Artes e Tecnologia (Luz, Som e Imagem) da ESEVC, Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Como analista de Arte destaca-se o artigo Exercícios acerca de Maria Helena Vieira da Silva, na Revista Tripeiro. Dinamizou o Projecto Conversas Avulso, relacionadas com Estética & Arte, com o Centro Cultural do Alto Minho, Viana do Castelo.

Resumo

Um grupo de colegas de Artes Visuais, Literatura e Pedagogia revisitam Almada, a sua interioridade e estética, através de estudos de luz, som e imagem, desvendando, na sua modernidade, processos de constante diálogo entre personagens, espelhos e sombras.

Título

O documentário biográfico e a sequencialização dos testemunhos

Palavras-chave

documentário biográfico, testemunho, personagem

Autor

Alberto Davide Bastos Seixas

ESMAD

adbseixas@gmail.com

Aluno do Mestrado em Comunicação Audiovisual na ESMAD do Instituto Politécnico do Porto e Assistente Técnico no Media Innovation Labs, centro de competências para os media da Universidade do Porto. Adriana Baptista

Co Autores

Adriana Baptista

ESMAD

mab@esmad.ipp.pt

Professora coordenadora de disciplinas de Semiótica Audiovisual e Diretora da Unidade de Investigação em Media Artes e Design, na ESMAD do Instituto Politécnico do Porto, investigadora em Leitura de Texto e Imagem e em Cognição Visual na UniMAD/ESMAD e no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Resumo

A realização de um documentário biográfico sobre figuras do panorama cultural já desaparecidas labora com a ciência histórica. Esta, tal como diz LeGoff (1990), define-se em relação a uma realidade

que “não é nem construída nem observada (...), mas sobre a qual se “indaga”, se “testemunha””. No documentário biográfico, por vezes, os testemunhos são vozes que articulam relatos e eventos. O enquadramento cénico dessas vozes, apoiado em fotografias e elementos simbólicos, cria uma moldura mental de veracidade que aproxima o espectador do biografado através da promoção de imagens mentais sobre a sua vida, que nos ajudam a construí-la. Vilas Boas (2006) diz que os biógrafos operam “com os três tipos de exercícios intelectuais (...): reflexão, imaginação, organização (organizar o saber, ou seja, transformar a informação em conhecimento)”. O documentário biográfico usa a edição como forma de organização da informação, algo que “serves to establish and maintain rhetorical continuity more than spatial or temporal continuity” (Nichols, 1991). Ou seja, o tipo de testemunhos, a sua organização temática, o espaço cenográfico onde ocorrem, a sua preponderância na gestão imagética e o uso de elementos simbólicos correlacionados com o biografado ajudam a retorizar o discurso visual, credibilizando o que é dito. Neste trabalho, partindo dos filmes *Le tombeau d’Alexandre* (1993) de Chris Marker e *Finding Vivian Maier* (2013) de John Maloof e Charlie Siskel, propõe-se a construção de uma tabela para a identificação das estratégias usadas na sequencialização dos testemunhos no documentário biográfico, enquanto atitude para compreender de que modo a organização retórica desses testemunhos ajuda a apresentar uma personagem para um sujeito já desaparecido e que integrará a memória coletiva como uma realidade cultural que o cinema ajudou a construir.

Título

O cinema ocupa a praça: imagens e imaginários da cidade a partir da experiência do Cinevila

Palavras-chave

Cinevila, Cidade, Temporalidade, Experiência sensível, Territorialidade

Autora

Tatiane Mendes Pinto

Universidade Estadual do Rio de Janeiro
tatunha@gmail.com

Resumo

A proposta do trabalho é investigar a experiência do cinema na praça e as relações que eleva entre o sujeito e a cidade. Para tanto, será analisado o coletivo artístico Cinevila, uma iniciativa que acontece todos os meses no bairro Vila Isabel do Rio. A abordagem metodológica será baseada na perspectiva cartográfica e a pesquisa será conduzida através da análise de material de observação participante e entrevistas com os organizadores e participantes do projeto. A hipótese é que os símbolos são criados pelo cinema no quadrado podem gerar diferentes percepções dos participantes sobre a cidade em dimensões espaciais, temporais e afetivas.

Título

Presenças de ‘Drácula’ de Bram Stoker e do ‘Nosferatu’, de Murnau, no filme ‘Shadow of a Doubt’ (‘Mentira’) de Alfred Hitchcock

Palavras-chave

Literatura ‘gótica’, expressionismo alemão, vampiro, simbolismo

Autor

Rafael Gonçalo Pimentel Gomes Filipe

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
rfillipe@netcabo.pt

*Licenciado em Filosofia e mestre em Gestão do Desenvolvimento, doutorou-se pela Universidade Nova de Lisboa (2003), na área de Comunicação e Cultura. É professor associado na Universidade Lusófona há 20 anos, onde lecciona actualmente Retórica e Argumentação no mestrado de Comunicação nas Organizações. Numerosos ensaios e traduções publicados em livro ou partes de livro, bem como participação em numerosos colóquios e encontros nacionais e internacionais. Em setembro de 2017, a Julian Jaynes Society (EUA) publicou em e-book dois ensaios desenvolvidos sobre os filmes de Hitchcock *Vertigo* e *Psycho*, com o título *Revisiting Alfred Hitchcock’s ‘Vertigo’ and ‘Psycho’ Through the Lens of Julian Jaynes’s Theory*.*